

## ELEIÇÕES

# Pacheco defende Justiça Eleitoral

Presidente do Senado diz que a sociedade pode confiar no tribunal e que a contagem de votos cabe à Corte, e não a empresas privadas

Pedro Gontijo/Senado Federal



Pacheco assina atos normativos como presidente interino da República: senador não vê motivo de revisão das eleições por outro Poder

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), saiu em defesa do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele afirmou que a responsabilidade pelas eleições cabe à Corte, que tem estrutura para garantir a higidez do processo eleitoral e da apuração dos votos. Segundo o parlamentar, a sociedade pode ficar tranquila e confiar nas urnas eletrônicas.

Pacheco disse considerar legítima a participação de empresas de auditoria no processo eleitoral, “desde que dentro de certos limites”. A manifestação é em relação ao anúncio do presidente Jair Bolsonaro de que seu partido, o PL, pretende contratar uma empresa privada para auditar as eleições deste ano.

“Não cabe a entidade privada, ou outra instituição, a contagem ou recontagem de votos, porque isso é papel da Justiça Eleitoral”, enfatizou. “Quanto mais transparência, melhor, mas cabe à Justiça Eleitoral a apuração. Esse é o sistema constitucional, esse é o Estado de direito, e nós precisamos ter confiança nas instituições.”

De acordo com Pacheco, a sociedade precisa saber que “temos um sistema que vem funcionando ao longo do tempo”. Na avaliação dele, os questionamentos sem justa causa podem atrapalhar o bom andamento das instituições. O senador lembrou que todos os atuais parlamentares no Congresso Nacional foram eleitos por esse processo.

“Não há motivo razoável ou justa causa para se questionar a lisura do processo eleitoral. Até há pouco tempo, isso era motivo de orgulho para todos nós, brasileiros”, frisou. “Tenho plena confiança nas urnas eletrônicas e que nossas eleições vão correr dentro da legalidade.”

O parlamentar informou que vai consultar o TSE para apreciar uma possível participação do Parlamento Europeu como observador das eleições no Brasil. De acordo com Pacheco, a sugestão do convite ao Parlamento Europeu partiu do senador Ranolfo Rodrigues (Rede-AP), depois da revogação do convite por parte do próprio TSE. O convite não teria sido bem-visto por integrantes do Executivo.

Pacheco assumiu, ontem, o comando do país como presidente da República interino, após viagem de Bolsonaro à Guiana; do vice-presidente Hamilton Mourão ao Uruguai; e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), aos Estados Unidos. (Com Agência Senado)



**Não há motivo razoável ou justa causa para se questionar a lisura do processo eleitoral. Até há pouco tempo, isso era motivo de orgulho para todos nós, brasileiros. Tenho plena confiança nas urnas eletrônicas e que nossas eleições vão correr dentro da legalidade.”**

**Rodrigo Pacheco,**  
presidente do Senado

## Silêncio de Lira provoca incômodo

» TAÍSA MEDEIROS  
» VÍCTOR CORREIA

A falta de uma posição mais contundente do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em relação às críticas do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao processo eleitoral tem causado descontentamento entre parlamentares.

Na última terça-feira, Lira afirmou ser necessário “aliviar a tensão” entre os Poderes, mas integrantes da oposição veem o posicionamento como insuficiente. Eles classificam a postura como “convivência” com as investidas de Bolsonaro contra instituições democráticas.

O deputado Glauber Braga (PSol-RJ) disse não esperar uma atitude mais firme do presidente da Câmara em relação ao chefe do Executivo. “(Lira) bebe, do governo Bolsonaro, poder, grana das emendas de relator, cargos, ocupação de espaço político. É um típico parlamentar do Centrão”, afirmou, em relação ao grupo de sustentação

do governo, do qual Lira é um dos caciques. “Na relação com o Supremo, ele vai jogar numa linha do que é melhor para o acúmulo de poder dele. Não tem nenhuma preocupação de caráter público.”

Quem também critica Lira é o deputado Rogério Correia (PT-MG). “Por tudo o que (o presidente) faz, deveria ter sido aberto um procedimento de impeachment, mas eles (Centrão) sequestraram o Orçamento”, acusou. “Lira, satisfeito com as RP9 (emendas de relator), é conivente. Ele não pode ficar esperando que a vociferação antidemocrática (de Bolsonaro) vire ação.” Para Correia, a única expectativa, agora, é de que Bolsonaro perca nas urnas.

### Defesa

Já o deputado Lincoln Portela (PL-MG) reprovou o uso — pelo colega de Parlamento — da palavra “conivente”. Ele considerou jocoso o termo, utilizado por “alguém que pratica o comunismo”. “Falar sobre democracia chega a ser hilário.

## Especialistas temem extremismos

» LUANA PATRIOLINO

A intenção do presidente Jair Bolsonaro de contratar uma empresa para auditar os votos das eleições foi alvo de críticas, também, de especialistas. O cientista político André César, da Hold Assessoria Legislativa, destacou que, apesar de pedido de auditoria ser comum, num cenário polarizado e de discursos inflados do chefe do Executivo contra o Poder Judiciário, pode gerar uma crise ainda maior. “No contexto que estamos vivendo, em que o Bolsonaro está operando, é mais uma forma dele de ameaçar. E isso vai continuar, faz parte da prática dele”, afirmou.

Na avaliação do cientista político Leonardo Queiroz Leite — doutor em administração pública e governo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) —, as declarações de Bolsonaro servem apenas para “alimentar seus seguidores fiéis e fanáticos, que precisamos desse tipo de informação”. “Eles, na verdade, vivem numa estrutura paralela de informações. Não se alimentam de informações da mídia tradicional

e não dão crédito às declarações das autoridades, dos ministros, dos especialistas”, observou.

Leite disse temer uma postura extrema do chefe do Executivo em caso de revés nas urnas. “Vejo com preocupação no sentido do impacto que isso pode ter na eleição numa eventual derrota de Bolsonaro, de, lá na frente, ele vir a questionar os resultados. Isso gera instabilidade e é péssimo para a imagem do país.”

### Auditorias passadas

Caso a pretensão de Bolsonaro se concretize, não será a primeira vez que um partido pedirá auditoria externa das urnas eletrônicas. Em 2015, poucos meses depois do ex-presidencial Aécio Neves (PSDB) ser derrotado nas urnas por Dilma Rousseff (PT), a legenda tucana contratou uma empresa para fazer a contagem de votos das eleições de 2014. O processo levou seis meses e concluiu que não houve fraude no processo eleitoral.

Em 2018, o PSL, partido pelo qual Bolsonaro se elegeu à Presidência da República, também

fez auditoria externa. A sigla pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a recontagem dos votos por acreditar que o presidente foi eleito no primeiro turno.

“A fala de Bolsonaro em relação à credibilidade do sistema eleitoral acaba sendo mote de campanha que ativa seus militantes, mas ela já tem um respaldo. Não é uma novidade. Temos esse fato inaugural de Aécio Neves, que não reconheceu a derrota e questionou a lisura do pleito, patrocinado pelo PSDB. Essas questões ficam pairando, e há uma memória curta em relação a isso”, sustentou o cientista político Paulo Baía, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Após o anúncio de Bolsonaro, o TSE reiterou que as siglas têm direito de auditar votos: “Os partidos políticos podem fazer suas próprias auditorias pelo Registro Digital do Voto (RDV). Lembremos, ainda, que qualquer cidadão pode fazer sua própria auditoria por meio do Boletim de Urna, emitido pelo mesário ao fim da votação e divulgado nas seções eleitorais e no site do TSE”.

Evaristo Sa/AFP



Para congressistas, Lira deveria ter uma postura mais firme em relação às críticas de Bolsonaro ao Judiciário

Onde há comunismo, não existe democracia”, rebateu.

Portela argumentou que Lira apenas está “pensando como alguém de centro”, apelando para um discurso prudente, no momento em que os ânimos estão exaltados. “Está procurando ser mais cauteloso, para buscar um equilíbrio para essa balança em que vivemos”, defendeu. “As

narrativas não têm sido as melhores. A relativização das coisas tem sido grave. Não podemos nos idiotizar. É hora de nos prepararmos para uma pré-campanha”, acrescentou.

Para o deputado José Nelto (PP-GO), não se pode tumultuar as eleições. “O povo tem de ter liberdade de votar sem ter pressão nem de um lado nem do outro.

E o Congresso é a garantia do cumprimento da Constituição. Lira tem essa responsabilidade, é um homem cauteloso e que age muito nos bastidores. Tem um bom diálogo entre os Poderes”, comentou o parlamentar. Ele acredita que esse “bom trânsito” esteja sendo usado justamente para apaziguar o clima pré-campanha.

## Elogios à Petrobras

» INGRID SOARES

Um dia depois de afirmar que os lucros da Petrobras são “um estupro”, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que a estatal é uma “gigante” do setor de gás e óleo. A declaração ocorreu após encontro com o presidente da Guiana, Mohamed Irfaan Ali, em Georgetown.

“Na questão de óleo e gás, temos uma gigante brasileira chamada Petrobras, que, cada vez mais, se torna uma realidade para cooperar com a Guiana”, enfatizou. “Trouxemos para tal o nosso ministro das Minas e Energia (Bento Albuquerque), que debateu o assunto com muita profundidade.”

Bolsonaro classificou a visita como “muito gratificante para os dois países”. “A Guiana tem um grande futuro pela frente, em especial pelo seu potencial de óleo e gás”, destacou.

Na noite de quinta-feira, a Petrobras divulgou o lucro líquido do primeiro trimestre deste ano: R\$ 44,561 bilhões. O valor é 3.718% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado. Bolsonaro reagiu em seguida. “Eu não posso entender. A Petrobras, durante crise da pandemia e a guerra lá fora, faturar horrores. O lucro da Petrobras é maior do que a crise. Isso é um crime, é inadmissível”, disparou, na transmissão. “Se tiver mais um aumento (no preços dos combustíveis), pode quebrar o Brasil. E o pessoal da Petrobras não entende, ou não quer entender.”

Na ocasião, ele disse, também, que os lucros beneficiam estrangeiros. “Sei que tem acionistas, mas quem são os acionistas? Fundos de pensões dos Estados Unidos. Nós estamos bancando pensões gordas nos Estados Unidos”, criticou. “Petrobras, estamos em guerra. Petrobras, não aumente mais o preço dos combustíveis. O lucro de vocês é um estupro, é um absurdo.”

### Ucrânia

Os presidentes expressaram profunda preocupação com a situação da guerra entre Rússia e Ucrânia e pediram um cessar-fogo e a busca por uma resolução pacífica do conflito. “Os dois chefes de Estado também defenderam uma solução diplomática para enfrentar os crescentes desafios humanitários no terreno. Expressaram, ainda, preocupação em relação aos impactos econômicos e sociais do conflito, incluindo os efeitos de sanções sobre a segurança alimentar no mundo em desenvolvimento”, informou o Itamaraty.

Na viagem, Bolsonaro assinou acordos nas áreas de energia, comércio e investimentos, infraestrutura, defesa e segurança.

Em declaração conjunta, Irfaan Ali se referiu a Bolsonaro como “meu caro amigo”. Já o líder do Palácio do Planalto, agradeceu ter sido chamado de amigo e disse que os dois têm estilo semelhante.

Em 2015, a Guiana descobriu reservas de petróleo e, quatro anos depois, começou a extração. O país busca parceiros para aumentar a produção diária de barris. Bolsonaro sinalizou a possibilidade de a Petrobras cooperar na exploração de óleo e gás na nação vizinha.

Em nota conjunta, os países também informaram ter estabelecido um grupo de trabalho bilateral com o objetivo de avaliar os potenciais benefícios de um corredor rodoviário Boa Vista-Georgetown em matéria de fluxos de comércio e de investimentos.

Os dois países ainda acordaram implementar, até o terceiro trimestre de 2022, as medidas necessárias para viabilizar o acordo de transporte rodoviário internacional de passageiros e cargas Brasil-Guiana.

**Leia mais sobre a Petrobras na página 6**